**Silêncio**

**Oração inicial || Oração pelo Sínodo** (2 a 27 de outubro 2024)

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:
vinde a nós, ficai connosco,
e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir
e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:
não permitais que sejamos causadores da desordem;
que a ignorância não nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas

ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,
caminhando juntos para a vida eterna,
sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos
a Vós, que agis sempre em toda a parte,
em comunhão com o Pai e o Filho,
pelos séculos dos séculos.

Ámen.

**Mc 10**

**Questão do divórcio** (Mt 19,1-9; 5,32; Lc 16,18)

1 Partindo dali, [Jesus] foi para a região da Judeia,

na outra margem do Jordão.

De novo se aglomeravam multidões junto dele

e de novo se pôs a ensiná-las, como costumava fazer.

2Aproximaram-se uns fariseus e perguntaram-lhe, para o porem à prova,

se é permitido a um homem repudiar a sua esposa.

3Ele respondeu-lhes Lit.: *Ele, porém, respondendo disse-lhes.*:

«Que vos ordenou Moisés?».

4Eles disseram: «Moisés permitiu *escrever*

*uma declaração de repúdio e repudiá-la*»*.* Dt 24,1-4.

5Jesus, porém, disse-lhes:

«Foi por causa da dureza do vosso coração

que ele vos escreveu essa regra.

6Mas, desde o princípio da criação,

Deus *os fez homem e mulher Lit.: macho e fêmea. Gn 1,27 [Relato* P)

7*por isso, o homem deixará o seu pai e a sua mãe,*

*unir-se-á à sua esposa* 8*e serão os dois uma só carne*, Gn 2,24 [Relato J]

de modo que já não são dois, mas uma só carne.

9Portanto, o que Deus uniu, não separe o homem».

10Em casa, os discípulos voltaram a fazer-lhe perguntas acerca disto,

11e Ele disse-lhes: «Aquele que repudiar a sua esposa e casar com outra comete adultério contra ela; 12e se ela repudiar o seu marido e casar com outro comete adultério».

Atualização das palavras de Jesus (Mt 5,32) para o contexto greco-romano (no mundo hebraico a mulher não podia repudiar o marido.

**Jesus e as crianças** (Mt 19,13-15; Lc 18,15-17)

13Trouxeram-lhe, então, algumas crianças

para que Ele lhes tocasse,

mas os discípulos repreenderam-nas severamente.

14Ao ver isto, Jesus indignou-se e disse-lhes:

«Deixai as crianças vir a mim; não as impeçais,

pois o reino de Deus é dos que são como elas.

15Em verdade vos digo:

quem não acolher o reino de Deus

como uma criança, jamais nele entrará».

16 E, abraçando-as, começou a abençoá-las,

impondo as mãos sobre elas.

1. **Lectio** [Leitura]**: Que diz o texto?**

**Questão do divórcio**

1. Onde está Jesus? Localize a ação: Jesus sai de Cafarnaum (Mc 9,33-25), chegará a Jericó (Mc 10,40) e em MC 11,11 estará às portas de Jerusalém. Jesus está na região da Judeia (a sul).
2. Quem vem ter com Jesus? As multidões. A palavra «oklos» aparece neste evangelho uma única vez.
3. Que faz Jesus às multidões? Ensinava-as.
4. Quem se aproxima de Jesus? Os fariseus.
5. Para quê e com que fim? Para O interrogarem, para O porem à prova (Mc 8,11;12;15). Esta atitude é típica dos fariseus e prenuncia a hostilidade em Jerusalém.
6. Pôr à prova, porquê? Porque o seu ‘não’ colheria a resistência dos homens; porque o seu ‘não’ acentuaria o conflito com Herodes Antipas (por causa da relação adúltera com a cunhada, João Batista foi decapitado) e porque havia muitas interpretações sobre o elenco dos motivos para o repúdio, com duas escolas: *shamai* (só por mau comportamento sexual da mulher: adultério) e *hillel* (por tudo e por nada, desde que a mulher desagradasse ao marido).
7. Que perguntam os fariseus? Sobre o ser “permitido”, sobre a “licitude” do repúdio da mulher por parte do homem (mas não sobre o contrário). Acento no aspeto legal e machista.
8. Que responde Jesus? Interpreta a carta de divórcio como uma concessão de Moisés, para evitar males maiores e pôr limites à esclerocardía (à dureza do coração). A mulher, sem essa carta de repúdio, não podia casar; se se unisse a outro homem e fosse apanhada era condenada à morte (cf. Dt 22,22).
9. Para onde aponta Jesus? Jesus passa do plano legal dos fariseus (“é lícito”) para o plano original da ordem da Criação: “que vos ordenou Moisés?”. A Jesus interessa o plano da vontade original de Deus (e não de Moisés), por isso acrescenta: “*mas desde o princípio*”.
10. Com foi «*desde o princípio*»? Fê-los homem e mulher, literalmente macho e fêmea. Cada um é um auxílio pessoal de Deus para o outro (não ‘uma auxiliar’ instrumental, como erradamente apresentam algumas traduções). Homem e mulher são o lado um do outro, identificando-se um pelo outro. Há aqui paridade na dignidade.
11. Quem *deixa pai e mãe* (cf. Gn 2,24)? É o homem, o varão. Insólito, porque isto é tudo ao contrário da cultura patriarcal.
12. Qual a conclusão? «*Não separe o homem o que Deus uniu*».

**Em casa**

1. Quem interroga de novo Jesus? Os discípulos.
2. Onde»? Em casa. Não já em «Cafarnaum». Aqui a *Casa* refere-se à comunidade dos discípulos de Jesus. “Casa” tem significado eclesial.
3. Que novidade traz a resposta de Jesus?A paridade do homem e da mulher. Na cultura hebraica e romana, só a mulher devia fidelidade ao marido. No mundo grego era possível à mulher repudiar o homem. A dignidade da mulher não vem do facto de ser “*carne da carne do homem*” (Gn 2,23) mas de ser criada, tal como o homem (varão), à imagem de Deus: “à *sua imagem, homem e mulher os criou*” (Gn 1,27). Antecipa-se a palavra de São Paulo: “em Cristo, não há homem nem mulher» (Gl 3,28).

**Jesus e as crianças**

1. Quem apresentam a Jesus? As crianças.
2. Para quê? Para que Jesus as toque. Trata-se de um toque que salva.
3. Como reagem os discípulos? Repreendem a tentativa de aproximar as crianças de Jesus.
4. Como reage Jesus?
	1. Fica indignado, repreende severamente, como faz aos espíritos impuros.
	2. Dá duas ordens: *Deixai vir a mim* (frase com sentido «discipular»). Voltamos aqui à temática dos “controladores”, dos que “impedem” (passado domingo), dos “filhos do trovão” que se tornam “filhos do travão”. *Não impeçais* o seu acesso Jesus quer o acesso de todos, a começar pelas crianças: simbolizam os frágeis, descartados, os pequenos e desconsiderados.
	3. Aponta as crianças como modelo e condição de acolhimento: acolher o Reino de Deus como (se acolhe) uma criança.
5. Realiza três gestos: *o abraço* (abertura total do coração no acolhimento do outro), a *imposição das mãos* (transmite a força salvífica de Jesus) e *abençoa-as* (o verbo usado sugere o “falar bem”, dizer bem e bendizer por elas).
6. **Meditatio** [Meditação]**: Que me diz o texto?**
7. Sabemos valorizar a beleza do matrimónio e da família e situá-los no grande desígnio de Deus?
8. Compreendemos a “esclerocardia” como uma doença do coração, que mina e contamina tudo?
9. Temos consciência de que o ideal matrimonial se confronta muitas vezes com a realidade inevitável do divórcio?
10. Como olhamos para as pessoas divorciadas, recasadas?
11. Que sinais encontramos de menosprezo da mulher, na família, na sociedade e na Igreja?
12. Estamos prontos a condenar ou somos capazes de testemunhar uma presença de amor, de caridade e de misericórdia, para reconduzir a Deus os corações feridos e desorientados pela separação conjugal?
13. Como acolhemos as crianças na nossa comunidade?
14. Que atitudes “*impedem*” ou “*bloqueiam*” o acesso das crianças e dos mais frágeis e pequeninos a Jesus e à Igreja?
15. **Oratio** [Oração]: **Que digo eu ao Senhor, que me fala neste texto?**
16. “Senhor, dai-me um coração puro, um coração misericordioso, um coração aberto, um coração forte”…
17. Rezo pelos casais, pelas famílias, pelas crianças…
18. Preces pessoais…
19. Rezo pelo Sínodo… e por uma Igreja aberta a todos, todos, todos…

Intenção do Papa para o mês de outubro:

“Pela Igreja: para que continue a apoiar, de todas as formas, um estilo de vida sinodal, como sinal de corresponsabilidade, promovendo a participação, a comunhão e a missão partilhada entre sacerdotes, religiosos e leigos”. Invoquemos.

R. Dá-nos, Senhor, corações ardentes e pés ao caminho!

1. **Actio** [Ação]: **Senhor, que quereis que eu faça?**
2. Que podemos nós fazer pela valorização do matrimónio, pelos casais em crise, pelos casais em situações irregulares?
3. Que podemos fazer pelas crianças impedidas de aceder a Cristo?
4. Que podemos fazer, na nossa paróquia, por uma Igreja sinodal missionária?

**Gn 2,18-24**

1.ª leitura deste domingo - versão javista da criação)

- tradução de Dom António Couto

18 Disse o Senhor Deus: «Não é, de facto, bom que o homem (há’adam) esteja só. Vou fazer um auxílio (‘ezer) a ele correspondente». 19 Então o Senhor Deus, depois de ter formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, conduziu-os até junto do Homem para ver como ele os chamaria, a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhes desse. 20 E chamou o Homem nomes a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e todos os animais do campo. Mas não encontrou um auxílio a ele correspondente. 21 Então o Senhor Deus fez cair sobre o Homem um sono ritual, que adormeceu, e tomou um dos seus lados (tsela’) e fechou com carne o seu lugar. 22 E construiu o Senhor Deus o lado que tomara do homem em mulher (ishshah) e conduziu-a ao Homem. 23 E disse o homem: Esta vez, sim, [é] osso dos meus ossos e carne da minha carne. Chamar-se-á «mulher» (‘ishsha - não o feminino de adam), porque tirada do homem (‘ish). 24 Por isso o homem (‘ish) deixará o seu pai e a sua mãe para se unirá amorosamente à sua mulher (‘ishasha) e serão (os dois) uma só carne.